

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DO ENSINO REGULAR

Tatiane Porto Macêdo¹

INTRODUÇÃO

O presente artigo, apresenta-se como um breve estudo teórico e reflexivo sobre as implicações da inclusão dos alunos com deficiência intelectual no contexto do ensino regular. Trata-se de uma pesquisa teórica e de caráter qualitativo, cujo objetivo é apresentar a inclusão escolar desse alunado em âmbito do ensino regular, justificando-se por se tratar de uma das especificidades mais complexas e debatidas para possíveis meios de intervenções quanto ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, tema este muito abordado na educação escolar rumo à inclusão.

Conforme apregoa Mantoan (2005) a educação inclusiva visa acolher a todos, sem exceção, independente de seus comprometimentos. O texto discute alguns procedimentos específicos a essa deficiência, pois é fundamental ter um direcionamento metodológico específico para se alcançar objetivos significativos com os alunos que apresentam essa deficiência, os mesmos levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir habilidades intelectuais, sociais e educacionais qualitativas quando estimulados de forma significativa quanto a sua singularidade, pois, pode-se confirmar em Marques (2001) que “[...] a pessoa com deficiência não é inferior aos seus pares, apenas apresentam um desenvolvimento qualitativamente diferente e único” (MARQUES, 2001, p. 85).

Descreve um breve histórico da educação especial e os aspectos legais referentes ao estudante público da educação especial, assim como caracteriza a deficiência debatida proporcionando caminhos de mediações pedagógicas ao seu processo educacional. Para tais acepções, foram utilizados estudos teóricos embasados nas seguintes referências, Brasil (1994), Mantoan (2005), Marques (2001), Oliveira (2013) e Reis (2016).

Obteve-se como resultado, a verificação de compreender a deficiência intelectual como um modo peculiar de intervenções referente ao seu processo de ensino e aprendizagem, oportunizando a compreensão de que todos apresentam capacidades para aprender no contexto

¹ Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI-Mestrado Profissional em Educação Inclusiva pela UNESPAR-Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí-PR, porto_tatiane@hotmail.com.

escolar, desmistificando as rotulações que constam a respeito da não aprendizagem ao referente aluno.

Evidencia-se, que o papel de mediação pedagógica é preponderante aos estudantes com deficiência intelectual, porém de forma qualitativa, significativa e contextualizada, que venha ao encontro da aprendizagem e desenvolvimento de sua especificidade correspondentes as suas capacidades e não as suas limitações.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa teórica e de caráter qualitativo, realizada por meio de estudos teóricos e reflexivos sobre as implicações da inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual no contexto do ensino regular. Com menções no que propõe a Declaração de Salamanca (1994) na busca de um ensino de qualidade quanto a aprendizagem de todos, independente de suas singularidades e diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do estudo teórico e reflexivo proporcionado com a elaboração do presente artigo, obteve-se como resultado a verificação de compreender a deficiência intelectual como um modo peculiar de aprendizagem e desenvolvimento em seu processo de ensino e aprendizagem, assim como sua importância no contexto da inclusão no ensino regular, pois, consoante a Oliveira (2013) “não há dúvidas que o desenvolvimento daqueles com deficiência intelectual está muito mais ligado às condições sociais do que às biológicas ou orgânicas” (OLIVEIRA, 2013, p. 16), oportunizando a compreensão de que todos apresentam capacidades para aprender no contexto escolar, desmistificando as rotulações que constam a respeito da não aprendizagem ao referente aluno.

Evidencia-se, que o papel de mediação pedagógica é preponderante aos estudantes com deficiência intelectual, porém de forma qualitativa, significativa e contextualizada, que venha ao encontro da aprendizagem e desenvolvimento de sua especificidade correspondentes as suas capacidades e não as suas limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação deve sempre ocorrer na vida de uma criança, independente de suas limitações acadêmicas e de suas singularidades, devendo sempre acontecer preferencialmente na rede regular de ensino. De acordo com Reis (2016) a diversidade é uma “característica natural do ser humano, como forma de existir” (REIS, 2016, p. 2).

A inclusão não beneficia apenas os estudantes que necessitam de uma aprendizagem específica, mas também os demais que englobam a conjuntura da sala de aula, pois há muito mais aprendizagem num âmbito escolar a partir do momento em que há interação com as diferenças, com a diversidade. Ratificando que o novo paradigma de educação envolve a substituição de homogeneidade para heterogeneidade, trazendo como preceito a valorização das diferenças (REIS, 2016).

A inclusão do aluno com deficiência intelectual está relacionada a mudanças estruturais, curriculares, metodológicas e principalmente as atitudinais, sendo estudantes capazes de desenvolver sua criatividade, capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo.

Portanto, para que realmente haja a inclusão é preciso que ocorra mudanças significativas na escola. Se o objetivo é promover a inclusão, então é necessário redefinir os objetivos para uma educação na perspectiva inclusiva, livre de preconceitos, que reconheça e valorize a diversidade coexistente em ambiente social e escolar.

Assim, Marques (2001) corrobora dizendo que o aluno com Deficiência Intelectual é como qualquer outro aluno que precisa desenvolver a sua criatividade, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo, afirmando ainda que

a singularidade do desenvolvimento da pessoa com deficiência está nos efeitos positivos da deficiência, ou seja, nos caminhos encontrados para a superação do déficit. [...]. O meio social pode facilitar ou dificultar a criação desses novos caminhos de desenvolvimento (MARQUES, 2001, p.85).

Sendo o meio social o maior propiciador ou limitador da aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual, oportunizando ao mesmo, condições de evoluções em mediações pedagógicas significativas as suas potencialidades e não as suas limitações.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência intelectual, Aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação.** Brasília, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. **Revista Nova Escola.** São Paulo, ano XX, n. 182, p. 24, 2005.

MARQUES, Luciana Pacheco. **O professor de alunos com deficiência mental: concepções e prática pedagógica.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2001.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. Deficiência intelectual sob a perspectiva vygotiskyana. As estratégias do pensador russo Lev Vygotsky podem ajudar a enfrentar os desafios do dia a dia. **Revista Deficiência Intelectual**, São Paulo, n. 4-5, p. 12-18, Jan./Dez. 2013.

REIS, Marlene Barbosa Freitas. Diversidade e Inclusão: desafios emergentes na formação docente. **REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2016.